



COMISSÃO NACIONAL PARA REDD+

AJUDA MEMÓRIA DA PRIMEIRA REUNIÃO DA CÂMARA CONSULTIVA TEMÁTICA SOBRE SALVAGUARDAS

13 de dezembro de 2016

Ministério do Meio Ambiente – Edifício Anexo, SEPN 505, Bloco B, sala CT-01

Abertura e apresentação dos coordenadores e membros da CCT

A primeira reunião da Câmara Consultiva Temática sobre Salvaguardas (CCT-Salv.), instituída pela Comissão Nacional para REDD+ (CONAREDD+) teve início às dez horas e trinta minutos do treze de dezembro de 2016 no Ministério do Meio Ambiente em Brasília-DF. Estavam presentes:

Nome	Instituição
Coordenadores	
Edel Moraes	Conselho Nacional das Populações Extrativistas
Luiz De Andrade Filho	Ministério das Relações Exteriores
Membros	
Camila Oliveira	Associação de Manejadores de Recursos Florestais do Acre
Camila Pianca	Grupo Natureza, Sociedade e Conservação
Clarissa Costalonga e Gandour	PUC-Rio/ClimatePolicyInitiative
Cristina Lacerda	Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre
Daniela Baccas	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
Eduardo Valente Canina	WWF
Eliezer de Oliveira	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental de Rondônia
Fernanda Bortolotto	Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia
Francis Rinaldi Frigeri	Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Tocantins
Kutanan Waiapi Waiana	Associação dos Povos Indígenas Wayana e Aparai
Larissa Ambrosano Packer	Terra de Direitos
Leandra Fatorelli	Finatec
Nathali Germano dos Santos	Fundação Nacional do Índio (FUNAI)
Patricia Frederighi	Trench, Rossi & Watanabe Advogados
CONAREDD+	
Leticia Guimarães	Ministério do Meio Ambiente (MMA)
Secretaria Executiva	
Antonio Sanches	Ministério do Meio Ambiente
Monique Ferreira	Ministério do Meio Ambiente



COMISSÃO NACIONAL PARA REDD+

13 Luiz de Andrade Filho, coordenador da CCT-Salv, deu as boas-vindas aos presentes e
14 fez breve introdução sobre o contexto de criação e mandato da Câmara Consultiva
15 Temática (CCT). Uma rodada de apresentação dos membros foi realizada onde cada
16 um manifestou sua expectativa em contribuir para os trabalhos da CCT e qual a
17 salvaguarda de Cancun de seu maior envolvimento. As apresentações se iniciaram com
18 Edel Moraes, coordenadora da CCT que pontuou o papel que exerce na CONAREDD+
19 enquanto representante da sociedade civil. Após a fala dos demais membros, Leticia
20 Guimarães, representando a presidência da CONAREDD+, contextualizou o trabalho da
21 CCT abordando a relação com a CONAREDD+ e as outras CCT, bem como os papéis
22 desempenhados pela Secretaria Executiva e os Coordenadores. A seguir, a proposta de
23 agenda foi apresentada e aprovada pelos presentes.
24

Horário	Tema
10h30	Abertura e apresentação dos coordenadores e membros da CCT
10h45	Orientações da CONAREDD+ para os trabalhos da CCT
11h00	Plano de Trabalho da CCT
12h00	Plano de trabalho para subsidiar a elaboração do 2º Sumário sobre as salvaguardas do Brasil*
13h00	Almoço
14h00	Apresentação do 1º Sumário sobre as Salvaguardas do Brasil – processo e repercussão*
15h00	Organização e divisão de tarefas
17h00	Encaminhamentos e encerramento

25 * a agenda aqui transcrita já reflete os ajustes acordados no final da manhã, devido ao desenvolvimento
26 dos trabalhos.

27

28 **Orientações da CONAREDD+ para os trabalhos da CCT**

29 Monique Ferreira, da Secretaria Executiva da CONAREDD+, fez apresentação sobre o
30 processo de criação das CCT e as diretrizes gerais para execução de seus trabalhos,
31 observando que grande parte do conteúdo já havia sido apresentado aos membros
32 nos seminários virtuais conduzidos nos meses de outubro e novembro. A coordenação
33 ressaltou o papel da CCT em ampliar a participação social na implementação da
34 Estratégia Nacional para REDD+ do Brasil (ENREDD+). Por fim, os coordenadores
35 consultaram os membros sobre a possibilidade de a Secretaria Executiva assumir os
36 trabalhos de relatoria, proposta aprovada pelos presentes.



COMISSÃO NACIONAL PARA REDD+

37 **Plano de Trabalho da CCT**

38 A coordenação apresentou os produtos, atividades e cronograma dos trabalhos,
39 ressaltando a necessidade de se observar os prazos para que o Brasil consiga atender
40 aos requisitos da UNFCCC referentes às Salvaguardas. Abordou a necessidade de se
41 contar com a contribuição dos membros com trabalhos remotos durante o intervalo
42 entre as reuniões. Observou que o plano de trabalho proposto já foi objeto de
43 apreciação por parte da CONAREDD+, mas que haveria margem para ajustes ou
44 inversões de pauta.

45

46 **Principais pontos discutidos:**

47 *Possibilidade de realização de reuniões fora de Brasília*

48 A coordenação pontuou as dificuldades logísticas e reforçou o papel dos membros da
49 CCT em atuar como multiplicadores dos trabalhos em seus espaços de interação.
50 Vários membros pontuaram que podem existir sinergias de eventos locais ou de outras
51 esferas de governança federais com a ENREDD+, e que esses espaços deveriam ser
52 aproveitados. A coordenação propôs um mapeamento de eventos correlatos à REDD+
53 ou eventos que REDD+ e salvaguardas poderiam ser abordados, todos concordaram. A
54 Secretaria Executiva reforçou que essa tem sido a estratégia de atuação do MMA e
55 que a iniciativa de mapeamento de eventos também tem acontecido no âmbito da
56 CONAREDD+, e depende da contribuição de todos.

57

58 *Garantia da participação plena e efetiva de povos e comunidades tradicionais na CCT*

59 Os presentes observaram a importância de garantir a participação dos representantes
60 de povos e comunidades tradicionais o quanto antes, para que todo o processo de
61 desenvolvimento do tema não seja comprometido. Representante da FUNAI
62 esclareceu sobre os esforços da instituição em apoiar logística e tecnicamente a
63 participação das lideranças indígenas e falou do papel das instâncias de governança já
64 existentes para difusão de conhecimento sobre REDD+ e salvaguardas. Alguns
65 representantes ressaltaram a necessidade envolvimento e empoderamento de
66 comunidades tradicionais, como extrativistas e quilombolas, que podem ser
67 negligenciados nesses processos de participação. A Secretaria Executiva informou
68 sobre as tratativas com a Cooperação Alemã para custear a participação de povos e
69 comunidades tradicionais, bem como apoiar, com atividades como estudos e
70 facilitação, os trabalhos da CCT.

71

72



COMISSÃO NACIONAL PARA REDD+

73 *Utilização de seminários virtuais*

74 Ressaltou-se a dificuldade de povos indígenas e comunidades tradicionais a
75 ferramentas virtuais e alguns membros também relataram dificuldades para participar
76 dos seminários virtuais promovidos pela Secretaria Executiva em outubro e novembro.
77 Alguns membros pontuaram que os seminários virtuais podem ser ferramentas
78 interessantes de difusão de conhecimento.

79

80 *Volume e sequência dos trabalhos*

81 Alguns membros questionaram a ordem dos trabalhos, ressaltando a necessidade do
82 desenvolvimento do sistema de informação sobre as salvaguardas, o que viabilizaria a
83 obtenção do sumário a partir de um sistema operacional. Também foi destacada a
84 importância dos trabalhos remotos para a promoção de reuniões produtivas. A
85 presidência da CONAREDD+ pontuou que subsídios para o sistema de informação e
86 para o sumário são produtos diferentes, mas partem das mesmas bases e concordou
87 com a necessidade de uma estratégia bem definida para a condução dos trabalhos. A
88 coordenação da CCT reiterou a necessidade de planejamento e cooperação entre
89 todos, informando que a proposta de plano de trabalho para a elaboração de insumos
90 ao 2º sumário de salvaguardas visa justamente o melhor planejamento e divisão de
91 tarefas. Consultou a todos se o plano de trabalho poderia ser considerado aprovado e
92 propôs apresentar o plano de trabalho para o sumário ainda no período da manhã.
93 Todos concordaram com as propostas da coordenação.

94

95 **Plano de trabalho para subsidiar a elaboração do 2º Sumário sobre as salvaguardas** 96 **do Brasil**

97 A coordenação apresentou o plano de trabalho específico para a elaboração do 2º
98 Sumário. Ressaltou a urgência da elaboração do 2º sumário, visto ser um dos
99 requisitos para o recebimento pagamentos por resultados com base nos resultados de
100 redução de emissões por desmatamento do período 2011-2015 pelo Brasil. Explicou
101 que a CCT deve prover insumos à elaboração do sumário, cuja responsabilidade de
102 elaboração é do MMA. Propôs a utilização de subgrupos de trabalho e de oficinas
103 temáticas, que deveriam abordar a conceitualização das salvaguardas no Brasil, a
104 análise das salvaguardas na implementação do PPCDAm e a atuação do Fundo
105 Amazônia.

106

107

108



COMISSÃO NACIONAL PARA REDD+

109 **Principais pontos discutidos:**

110 *Necessidade de capacitação de atores*

111 Houve discussão acerca da necessidade de capacitação de atores para participarem do
112 processo de elaboração do 2º sumário, mencionando também que o plano de
113 capacitação da CCT deveria ser tratado antes de todos os outros produtos. Alguns
114 membros compartilharam experiências de capacitação e discussão do tema em seus
115 estados de origem.

116 A coordenação reconheceu que um plano de capacitação deverá ser estruturado,
117 ponderando a dificuldade de interromper os processos em curso e ainda, que a
118 capacitação deve ser contínua e o desenvolvimento do tema pelos membros da CCT
119 permitirá isso.

120

121 *Considerações acerca do processo e conteúdo do 1º sumário*

122 Foi pontuado que sem o envolvimento dos atores de forma ampla o processo de
123 elaboração do 1º sumário seria replicado. Ainda, que o principal ponto de partida para
124 a elaboração do 2º sumário deve ser as críticas apresentadas ao primeiro. A
125 coordenação esclareceu que a CCT deverá trabalhar em insumos para o 2º sumário,
126 incluindo orientações sobre o processo de consulta do documento pelo MMA e
127 concordou com a consideração de que o ponto de partida deva ser as críticas ao 1º
128 sumário. Solicitou que a Secretaria Executiva apresentasse informações acerca da
129 elaboração do 1º sumário de salvaguardas no início da tarde.

130

131 Pausa para o almoço.

132

133 **Apresentação do 1º Sumário sobre as Salvaguardas do Brasil e organização e divisão** 134 **de tarefas**

135 A Secretaria Executiva fez uma apresentação sobre desenvolvimento do 1º sumário
136 sobre as salvaguardas do Brasil e sua repercussão.

137

138 **Principais pontos discutidos:**

139 *Salvaguardas de Cancun e as salvaguardas aplicadas pelo Fundo Amazônia*

140 Foi mencionada a necessidade de alinhamento entre esses dois conjuntos de
141 diretrizes. A representante do BNDES salientou que o Fundo Amazônia já atende a
142 diversas salvaguardas, mas que é necessário dialogar sobre como aplicá-las e/ou
143 reportá-las vis-à-vis às salvaguardas de Cancun, tendo em vista, inclusive, que o Fundo



COMISSÃO NACIONAL PARA REDD+

144 Amazônia tem a lógica de projeto enquanto que várias das salvaguardas de Cancun só
145 podem ser analisadas em maior escala.

146

147 *Oficinas temáticas*

148 Houve discussão acerca do conteúdo e público das oficinas temáticas, onde,
149 novamente a questão da participação e dos prazos foi abordada. Os membros
150 reiteraram que o primeiro passo deve ser a discussão da conceitualização das
151 salvaguardas no contexto brasileiro, para então partir para análise se elas estão sendo
152 abordadas e respeitadas. Alguns membros ponderaram que já existe acúmulo no
153 tema, que a CCT não inicia seus trabalhos sem referencial. Também foi mencionada a
154 oportunidade de análise de outras iniciativas de salvaguardas, como as definidas na
155 Convenção sobre Diversidade Biológica, e a necessidade de cuidado com a imposição
156 por agentes externos de condições para que grupos vulneráveis desenvolvam
157 atividades com o financiamento de REDD+. Também foi sugerida uma apresentação do
158 BNDES sobre o processo de definição das salvaguardas do Fundo Amazônia.

159 A partir das discussões, a coordenação consultou se o tema da oficina seria a
160 interpretação das salvaguardas no contexto brasileiro e as lacunas do 1º sumário e
161 todos concordaram. Por solicitação da coordenação, a Secretaria Executiva esclareceu
162 que está buscando recursos para viabilizar as oficinas e que o intuito seria um espaço
163 de trabalho para os membros, sem excluir a possibilidade de convidar outros
164 especialistas para contribuir, mas com foco no grupo. O objetivo dessa abordagem é
165 empoderar o grupo no primeiro momento para depois difundir os resultados desse
166 trabalho inicial.

167

168 *Escopo da análise das salvaguardas*

169 Foi ponderada a necessidade de uma visão integrada das políticas que geram
170 resultados de REDD+ e daquelas que interferem negativamente no alcance desses
171 resultados, que podem gerar incentivos perversos. Mencionou-se que para a análise
172 das salvaguardas existem estudos acadêmicos que analisam efetividade de políticas
173 que podem ser consultados. O grupo concordou que esses temas não seriam foco na
174 primeira oficina, mas que os membros da CCT poderiam iniciar o aprofundamento
175 nesses temas, que seriam compartilhados na 2ª reunião da CCT.

176

177

178

179



COMISSÃO NACIONAL PARA REDD+

180 *Iniciativas estaduais de acompanhamento das salvaguardas*

181 Alguns estados seguem metodologias padronizadas para acompanhamento de
182 salvaguardas socioambientais e os membros discutiram a possibilidade de os estados
183 compartilharem suas experiências na 2ª reunião da CCT.

184

185 *Seminários virtuais e interações bilaterais*

186 Foi retomado a questão da dificuldade de acesso aos seminários virtuais. A Secretaria
187 Executiva esclareceu que envidou os maiores esforços para possibilitar a participação
188 dos membros e que busca opções de ferramentas mais amigáveis e intuitivas. Os
189 membros contribuíram com algumas opções.

190 A coordenação esclareceu que as interações bilaterais que devem ocorrer entre as
191 reuniões presenciais não têm intenção de limitar o debate. Pretendem apenas
192 dinamizar a discussão prévia de alguns temas que gerarão devolutivas atodos os
193 membros da CCT.

194

195 **Encaminhamentos**

196 1. Secretaria Executiva compartilha planilha para mapeamento de eventos –
197 Membros da CCT enviam contribuições até 15/02/2017.

198 2. Plano de trabalho da CCT validado.

199 3. Coordenadores propõem metodologia para condução dos trabalhos para
200 elaboração do 2º sumário até 15/01/2017.

201 4. Oficina temática interna (01 e 02/02/2017): Conceitualização de salvaguardas e
202 lacunas do 1º sumário a serem tratadasna 2ª submissão. Secretaria Executiva
203 encaminha programação até 25/01. Colaboração Camila Pianca, Larissa Packer,
204 Daniela Baccas.

205 5. Conversas sobre aplicação das salvaguardas pelo PPCDAm e Fundo Amazônia –
206 Compartilhamento de informações com o grupo até 10/03/2017. Colaboração
207 Daniela Baccas e Clarissa Gandour.

208 6. Conversas sobre aplicação de salvaguardas – exemplo SISA-AC (Camila Oliveira
209 e Cristina Lacerda).

210

211 **Reunião encerrada**